



## **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maíra Fonseca de Sousa- UTFPR- mafonsousa@gmail.com  
Katia Cardoso Campos Simonetto- UTFPR- katia@utfpr.edu.br

### **Linha de Pesquisa: Pedagogia de Projetos na Educação Infantil**

#### **RESUMO**

O presente artigo se constitui como um trabalho de conclusão do curso de pós-graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, oferecido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem como objetivo fazer uma análise de duas produções científicas que abordam um estudo reflexivo acerca da implantação do uso da pedagogia de projetos como metodologia e proposta na educação infantil. Para desenvolver este estudo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com revisão sistemática. Para tanto, foi escolhido duas produções, escolhas estas baseadas em estudos realizados anteriormente com os autores em questão, bem como com a afinidade e identificação com a linha de estudo dos mesmos e que tiveram aqui seus textos analisados. O artigo tem como foco principal refletir sobre o trabalho com Pedagogia de Projetos no cotidiano e alcance dos objetivos com os alunos da Educação Infantil e as contribuições desta proposta nesta fase escolar visando o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras chave:** Pedagogia de Projetos, Educação Infantil, Desenvolvimento integral da criança.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Muito se tem falado a respeito da Educação Infantil, suas finalidades e funções dentro do sistema educacional brasileiro, principalmente após a sanção da lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que torna obrigatório o ensino fundamental de 9 (nove) anos.

Esta discussão tomou maior proporção com lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 e que torna obrigatório o ensino básico dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Tais situações fomentaram diversas reflexões a respeito do currículo e metodologias aplicadas hoje no universo da Educação Infantil, tanto nas esferas públicas, quanto nas escolas privadas.

A ânsia por uma educação que “molde” nossas crianças para uma sociedade cada vez mais competitiva e ambiciosa, provoca questionamento a respeito das propostas pedagógicas utilizadas atualmente nos centros de educação infantil.

Ainda estamos presos a um modelo arcaico que enxergam os centros de educação infantil como “depósito” de crianças, visão esta às vezes oriundas dos próprios pais, que anseiam por um lugar que “cuide” de seus filhos.

É preciso que fique claro que o “cuidar” não está dissociado do “educar” e um é tão importante quanto o outro, principalmente quando se fala de crianças de 0 a 3 anos.

Atualmente os estudos voltados para a primeira infância estão consolidando-se perante a sociedade não acadêmica, isto é, mais pessoas tem acesso a informação e desta forma podemos disseminar os conhecimentos técnicos referentes às propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Infelizmente muitas são as propostas pedagógicas de centros de educação infantil pautadas na cópia, reprodução, datas comemorativas, elementos em sua maioria abordados de maneira superficial e inexistente de sentido para as crianças.

Soma-se a isto a questão da alfabetização e a aceleração dos processos pertinentes à esta fase. Não é raro escutarmos relato de profissionais e/ou de pais, sobre crianças que ainda não sabem ler ou escrever, de quatro, cinco anos de idade e serem rotuladas como “atrasadas”.

A herança do ensino fundamental de nove anos, que acarretou na inserção de crianças de seis anos no primeiro ano, provocou esta falsa ideia de que é necessário alfabetizá-lo ainda na Educação Infantil.

O que se vê agora são crianças deixando de viver o riquíssimo momento da primeira infância, fase essencial e primordial para promover o desenvolvimento integral do indivíduo, para se debruçar em cima de cadernos e apostilas.

O ato de brincar restringe-se a poucos “momentos livres”, quando os brinquedos são alcançados pelo professor e os distribui conforme sua vontade.

Neste sentido são muitos os estudos e metodologias que vão contra ao modelo atual de ensino dos centros de educação infantil. A Pedagogia de Projetos é uma delas, que visa enxergar a criança como sujeito de direitos, de

liberdade de expressão e que aborda as muitas linguagens presentes em cada aluno.

Para tanto, o estudo em questão tem como finalidade aprofundar as reflexões a respeito da metodologia da Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, através da análise científica de dois livros que abordam este tema. Tal escolha foi fundamentada em estudos anteriores dos autores em questão. Suas contribuições na efetivação do objetivo maior desta etapa da Educação básica, seria, proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, em seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Sendo assim, a pesquisa fez uma análise de duas produções científicas que abordam um estudo acerca da implantação da Pedagogia de Projetos como metodologia e proposta na Educação Infantil

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os estudos iniciais sobre Pedagogia de Projetos foram feitos apoiados teoricamente em Judy Harris Helm e Sallee Beneke (et al; 2005), Fernando Hernández e Montserrat Ventura (1998), Celso Antunes (2012), Maria da Graça Souza Horn (2004), Carolyn Edwards (et. al; 1999), Gabriel de Andrade Junqueira Filho (2005), entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é um importante documento que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional e que será usado como fonte central da pesquisa proposta. Está dividido em três volumes, relacionados aos seguintes âmbitos: Formação Pessoal e Social, Conhecimento de Mundo, Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Tal documento é um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação e implementação de práticas educativas de qualidade (BRASIL, 1998).

A ideia central desta pedagogia é datada na passagem do século XIX para o século XX, quando foi constituído um movimento educacional denominado Escola Nova, que teve como fundadores e principais

representantes, Ovide Decroly (1871-1932), Maria Montessori (1870-1952) e John Dewey (1859-1952).

Os escolanovistas procuraram criar formas de organização do ensino que apresentassem características como a globalização dos conhecimentos, o atendimento aos interesses e necessidades das crianças, a sua participação no processo de aprendizagem, enfim, uma nova didática e reestruturação da escola e da sala de aula (BARBOSA e HORN, 2008).

Entende-se que esta metodologia se organiza de maneira a atender as necessidades da criança, uma vez que tem como propósito investigar, instigar, explorar, estimular, desafiar e criar estratégias de organização do saber.

De acordo com Barbosa e Horn (2008):

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA e HORN, 2008, p. 87).

Dentro deste contexto, o papel do professor na pedagogia de projetos, seria o de conduzir a aprendizagem do aluno e de um grupo, propondo situações que desafiem o pensamento, as hipóteses e construção do conhecimento pela criança. Para tanto, é preciso que o professor esteja atento aos interesses e necessidades da turma, de forma a trazer e oferecer oportunidades de descobertas significativas e prazerosas.

A diferença entre as outras metodologias, seria que o professor sai da posição de “detentor do saber” e assume a posição de mediador, onde fará a ponte entre conteúdos/conhecimentos e aluno.

Ainda em relação ao papel do professor, Barbosa e Horn (2008) destacam que:

Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa a aprendizagem. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 86).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Desta forma, foram selecionados dois livros: “Projetos e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil” (2012), de Celso Antunes e “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil” (2008) de Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn.

### **3.1 Análise da produção: Projetos e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**

Ao analisar a produção de Celso Antunes: Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil (2012), percebe-se uma ação bastante cuidadosa na introdução de sua escrita, quando faz considerações acerca da criança e da infância para posteriormente explicar o porquê da opção em se trabalhar projetos com a educação infantil.

Antunes faz, através de breves e claros capítulos, uma análise da presença do adulto na Educação Infantil, relatando a essencial importância e significado deste mediador nesta fase. Ainda em relação ao papel do professor, o autor discorre sobre as diferenças entre meninos e meninas, e a necessidade de se não fazer julgamentos e impor estereótipos quando no trabalho com projetos.

Em relação ao ambiente na Educação Infantil apoiado nos estudos e experiências recentes na área das neurociências, Antunes afirma que o ambiente está diretamente relacionado ao desenvolvimento de competências durante a infância, e ressalta que a organização de um espaço estimulante para a criança, quando envolvida com projetos, são quase tão importantes quanto os cuidados com higiene e alimentação.

Um bom projeto anima e propicia integral protagonismo infantil nas atividades sugeridas, mesmo em ambiente carente. Mas é impossível comparar o impacto deste ambiente quando cuidadosamente organizado e quando propicia à criança acesso fácil à diversidade de recursos que explorem suas inteligências e linguagens. (ANTUNES, 2012, p.20)

Ao refletirmos sobre as nossas experiências com a educação, percebemos esta conexão entre desenvolvimento e organização dos espaços, e as influências no cotidiano dos alunos. Uma criança com pouco estímulo, seja do professor ou dos pais, pouco também será seu desenvolvimento psíquico, social e motor.

Mais adiante, o autor faz uma análise de como o trabalho com projetos ajuda a modelar a personalidade infantil. É muito interessante suas colocações e nos faz refletir sobre a responsabilidade do professor como mediador essencial neste processo. Os projetos entram como um aliado no auxílio a crianças mais passivas e introspectivas e de igual forma, na formação de crianças mais autônomas, críticas e conscientes.

Tal situação é concretizada através do trabalho com projetos que envolvam as crianças às muitas questões, solicita-lhes opiniões, argumentos, interrogações, convide-as para passear e brincar com outras crianças. Estas e outras mais ações são facilitadas e enriquecidas no trabalho com projetos na Educação Infantil, onde se prioriza um tempo dedicado à criatividade e às descobertas de toda criança.

Educadores que respeitam a individualidade de seus alunos alternam oportunidades para que a criança se expresse, faça suas explorações e relate suas descobertas, ajudando desta forma a corrigir desvios de personalidade apática e animar ainda mais outras mais ativas. (ANTUNES, 2012).

Sobre os atributos de um Centro de Educação Infantil para o trabalho com projetos, Antunes reúne algumas condições essenciais e que efetivamente tenha como linha de ação principal ajudar toda criança a aprender e a crescer, que socialize ensinando os fundamentos de brincadeiras com outras crianças, mas que também se apresente alegre e que possa inspirar vontade sincera de acolhê-la.

São elas: estudo e experimento do projeto pedagógico que será executado, com objetivos claramente estabelecidos; que as ações educativas estejam comprometidas com experiências e hábitos de vida saudáveis; que toda a equipe de funcionários da escola, mesmo que não forem docentes, tenham conhecimento da criança e sua família; exploração da palavra e do vocabulário; estímulo a observação das diferenças pessoais; oportunidades de explorar e desenvolver diferentes linguagens; acesso a atividades ao ar livre e em sala de forma que a criança progressivamente descubra seu corpo; e por fim, que se cuide de um portfólio pessoal para cada aluno de maneira que este documento seja usado com os pais para que se acompanhe o progresso, anseios e sonhos de cada criança.

É interessante destacar aqui as diferenças que o autor faz entre uma aula com projeto e uma aula expositiva convencional, segue:

<b>Aula Convencional</b>	<b>Trabalho com projetos</b>
Faz da criança uma “espectadora” de citações que busca dominar, quase sempre memorizando, pois sabe que seu uso se restringe às provas que fará.	Transforma toda criança em efetivo protagonista, fazendo-a descobridora de significados e transformando sua aprendizagem em ações competentes.
A criança faz uso de algumas poucas habilidades operatórias, geralmente não sistematizadas. Em geral ouve, analisa, sintetiza e descreve o que pode reter.	A criança faz uso de elenco expressivo de habilidades operatórias sistematizadas pelo professor. Pesquisa, analisa, sintetiza, compara, classifica, localiza, relaciona, contextualiza e ainda outras mais.
Ao individualizar a participação da criança, trabalha suas dificuldades de compreensão de maneira ocasional ou acidental.	Ao socializar a participação da criança, permite que suas limitações sejam assumidas pelo grupo e dentro do grupo superadas, algumas vezes, com a intervenção do educador.
Enfatiza a motivação extrínseca; a criança somente é motivada se o educador a desperta e a anima.	Estimula a motivação intrínseca; a criança, ao se descobrir personagem central da pesquisa, desafia-se e é estimulada pelo seu grupo.
A construção da aprendizagem significativa da criança depende da experiência do professor.	A construção da aprendizagem significativa da criança é sugerida pelo professor, mas é fundamentada dentro do grupo.
A avaliação é individual e, nesse sentido, pode tornar instrumento de exclusão, formatando casos de baixa autoestima.	A avaliação é globalizada e a criança sente que o sucesso de sua experiência vale não apenas para a tarefa que cumpre, mas para seu uso em outros níveis de aprendizagem.

Quadro 1- Fonte: ANTUNES, 2012, p. 81

Para Antunes (2012), para se trabalhar com projetos, é essencial que desapareça o educador infantil proprietário único do saber, mas que estes mestres atuam com firmeza ajudando o aluno a aprender a fazer, fazendo; que fale bem menos que um expositor, mas ~~fala-fale~~ o essencial.

Os professores são profissionais com ideias profundas e tenha a percepção de como e o que as crianças aprendem, como valorizar suas opiniões e argumentos. O educador infantil sugere iniciativas, fornece fontes e faz de respostas encontradas novas perguntas.

Em contrapartida, o aluno na Pedagogia de Projetos é, essencialmente, um protagonista, que deixa sua posição de ouvinte para tornar-se uma pessoa encarregada de buscar saídas, soluções e encontrar caminhos.

Para Antunes (2012) as etapas de um projeto apresentam-se da seguinte forma: escolha do tema, passos, objetivos, perguntas, as fontes, habilidades e competências, ideias-âncora e conceitos construídos, a fases, linguagens ou inteligências e a linha do tempo ou cronograma.

A avaliação é relatada de maneira especial, uma vez que esta deve ser trabalhada como um conjunto de princípios, hipóteses, procedimentos e instrumentos que o professor faz funcionar. São características de um sistema de avaliação no trabalho com projetos: avaliação efetivamente formativa, abrangente, contínua, diversificada e integradora.

Para finalizar as considerações de Antunes, segue uma descrição sobre o que é um projeto para a Educação Infantil:

Um projeto é um plano que descreve as ações necessárias para a realização de um objetivo e que inclui os recursos e o período de tempo essenciais à sua execução. Para a Educação Infantil, esse plano poderia ser sintetizado como uma pesquisa específica ou uma investigação desenvolvida em profundidade sobre um tema claramente delineado, com objetivos educacionais significativos. (ANTUNES, 2012, p. 79).

### 3.2 Análise da produção Projetos Pedagógicos na Educação Infantil

A obra de Maria da Graça Souza Horn e Maria Carmen Silveira é ~~um~~ antes de tudo, um diálogo entre teoria e prática, onde os autores principais são



as crianças, as alunas da graduação e professoras titulares que participaram da trajetória profissional das autoras.

O livro estrutura-se em dez capítulos, abordando desde a origem e significado da palavra projeto, a retomada desse modo de organização do ensino, o que é projetar, articulação da proposta, planejamento, documentação, avaliação e no último capítulo um relato de um trabalho realizado na região da Reggio Emília, na Itália.

O primeiro capítulo trata basicamente da origem e significado da palavra projeto, em toda sua trajetória histórica e posteriormente focada no âmbito educacional, tendo como seus principais repercutores, autores como Decroly (1871-1932), Maria Montessori (1870-1952) e John Dewey (1859-1952).

No Brasil, os estudos em torno das ideias reformistas destacaram educadores como Lourenço Filho, Paschoal Lemme, Cecília Meireles e Anísio Teixeira, eram os chamados *escolanovistas*.

Dentro da metodologia do trabalho com projetos, Barbosa e Horn (2008) destacam:

A função primordial da escola seria, então, a de auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 17).

No contexto histórico, as autoras destacam que os projetos foram construídos com o intuito de romper com a escola tradicional, com o desejo de inovar e trabalhar em prol da transformação social, neste sentido, surgem várias linhas de modos de organizar o ensino dentro desta perspectiva: Tema gerador, Unidade didática, Centros de interesse e Projetos.

Mas, após cem anos depois de sua criação, por que voltar a falar em projetos? Segundo Barbosa e Horn (2008) o uso descontextualizado do ensino, ou seja, técnicas pensadas no século XIX são ainda usadas no século XX (e agora XXI- grifo meu), seria o primeiro motivo.

Segundo, existe a ausência de sentido neste modelo de escolarização, e por fim, o novo modelo de gestão da atualidade, as diversas maneiras de pensar e o que se espera de um profissional no mercado de trabalho, são indícios que nosso sistema educacional está demasiadamente ultrapassado.

A sociedade contemporânea já possui outra concepção de infância, e o ensino baseado no compartilhamento de informações/disciplinas não correspondem a dinâmica do mundo atual.

No terceiro capítulo as autoras definem: “Mas o que é projetar”?

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 31).

A ideia central é a de que tudo na vida é realizado através de projetos; projetar é essencial ao ser humano. No âmbito educacional, voltamos esta reflexão de forma a trazer significado ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que as crianças trabalhem todos os aspectos e se desenvolva integralmente dentro desta metodologia.

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 35).

Vale ressaltar que tal proposta de ensino, neste momento está voltada sob a ótica da primeira infância, no entanto, existem muitos estudos e escolas que trabalham os projetos em outros níveis de ensino, como fundamental I e II, médio e superior.

Ao longo do livro, as autoras fazem uma importante reflexão sobre como se trabalhar com projetos na educação infantil, contextualizando desde os temas geradores até as principais características pertinentes ao professor dentro desta proposta.

A leitura flui de maneira prazerosa e simples, uma vez que nos encontramos em cada relato e experiências destacadas. É como se

revivêssemos nossa escola da infância, reconhecendo no discurso as práticas pedagógicas usadas conosco, mas ainda muito utilizadas.

Um exemplo são as escolas (quase todas) que ainda definem sua proposta pedagógica baseada nas datas comemorativas, ou seja, o currículo é fundamentado no calendário de festividades, datas constituídas socialmente (em sua maioria, consolidadas com intuítos comerciais) e que definem uma programação escolar.

Segundo Barbosa e Horn (2008) é fundamental manter as tradições culturais, cívicas e ou religiosas, desde que estas sejam trabalhadas de forma contextualizada, construindo um sentido real de significados, um aprofundamento dos conhecimentos.

As autoras ressaltam que quando se opta pelo trabalho com projetos, é de suma importância que haja a articulação entre proposta pedagógica e a organização do ensino em projetos na escola. Neste sentido, não pode haver a fragmentação tão conhecida em nossas instituições educacionais atualmente, onde não existe uma identidade pedagógica.

No trabalho com projetos os caracteres reflexivos e dialógicos deverão guiar a construção do conhecimento, relacionar os diferentes saberes, em vez de preocupar-se em como levar adiante sua acumulação (Barbosa e Horn, 2008, p.44).

O professor precisa sair da postura de espectador e agir de forma constante, observadora, inovadora, colocando seus alunos em contato com diferentes objetos da cultura, adotando uma atitude de escuta e diálogo, além do olhar atento e sensível.

Reapresentando a ideia de que não trabalhamos projetos de maneira fragmentada, com tempos predeterminados, com atividades planejadas com antecedência, queremos reafirmar que, para se trabalhar com a organização do ensino em projetos de trabalho, é preciso inseri-lo em uma proposta pedagógica que contemple concepções de ensino e aprendizagem, educação, modos de organizar o espaço. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 46).

Desta forma, a postura que precisa ser adotada quando uma escola ou professor opta pelo trabalho com projetos é ter consciência de que seu planejamento não deve e não será algo fechado, consolidado e engessado;

pelo contrário, o planejamento de um projeto tem que ser flexível e aberto as diversas oportunidades e situações que vão surgindo ao longo do trabalho.

Segundo Barbosa e Horn (2008) para saber se um tema ou problema que desencadeou o projeto é realmente interessante, é preciso ver se ele “intranquilizou as mentes”, ou seja, se provocou o desejo e o prazer pela descoberta do conhecimento.

“O trabalho de projetos reage contra o verbalismo, os exercícios de memória, os conhecimentos acabados, colocando os alunos em condições de adquirir, investigar, refletir, estabelecer um propósito ou um objetivo. ” (BARBOSA E HORN, 2008).

Algumas últimas considerações das autoras no livro aqui discutido referem-se à “comunidade de aprendizagem”. Barbosa e Horn (2008) destacam que uma das grandes contribuições da pedagogia de projetos é a sua dimensão social.

O conhecimento não se restringe apenas ao aluno, mas aos professores, funcionários da escola, pais e a comunidade em geral. No trabalho com projetos a escola precisa e deve estar aberta a troca de informações, conhecimentos, argumentação, negociação, trabalho coletivo e ações.

Para finalizar este amplo universo do trabalho de pedagogia de projetos na Educação Infantil, as autoras enfatizam a importância do registro pedagógico nesta metodologia, é a chamada “documentação pedagógica”.

A expressão documentação pedagógica tem sido utilizada para registrar e problematizar essa forma de acompanhar e potencializar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças pequenas. Ao documentar pedagogicamente o dia-a-dia na escola, vão sendo criados elementos de memória, recuperação de episódios e de acontecimentos. Nesse processo, os adultos (educadores, pais e administradores) e as crianças vão construindo a historicidade, vivenciando processos coletivos e, ao mesmo tempo, preservando a singularidade e os percursos individuais. (BARBOSA E HORN, 2008, p. 94).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos realizados procuraram refletir de maneira breve a contribuição dos autores: Celso Antunes, Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, sobre a metodologia da Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, bem como seu potencial em longo prazo no desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Sabemos que esta fase da vida escolar das crianças é de extrema importância, uma vez que trabalha o indivíduo de forma global, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Desta forma é de grande relevância os estudos que abordam os tipos e formas de metodologias usadas na Educação Infantil.

Embora tratada ainda com muito descaso, fruto de uma história baseada no assistencialismo e “depósito” de crianças, as instituições de educação infantil, hoje, a pequenos passos, começam a se destacar e obter a atenção de estudiosos e instâncias governamentais sobre sua real importância e necessidade.

O presente artigo buscou, através da análise de literaturas técnicas, trazerem a luz outra forma de olhar o ensino na Educação Infantil. A Pedagogia de Projetos, apesar de ainda pouco conhecida e difundida, é uma metodologia que só tem a acrescentar ao trabalho com crianças, e por que não dizer, a todas as fases escolares.

Pode-se observar e refletir sobre o trabalho desenvolvido atualmente na maioria das escolas seja através de estágios supervisionados e pela própria trajetória profissional.

As instituições de Educação Infantil ainda prezam muito pelo “cuidar” em detrimento ao ato de “educar”. O binômio cuidar-educar andam juntos, é claro, no entanto, esta relação entre os dois precisa estar clara e coerente, de forma que um não caminha sem o outro, são indissociáveis, realizados obviamente da melhor maneira possível.

A criança até os seus seis anos está em constante descoberta: de si mesma e do mundo e é preciso trabalhar de maneira a impulsionar estas descobertas de forma lúdica, sensível, cuidadosa, integrada e significativa.

Não se faz necessário antecipar conteúdos pertinentes a uma próxima etapa do ensino. Por que crianças de quatro anos precisam saber ler e escrever?

É preciso estudar, rever e relembrar o que diz os documentos que regem a primeira infância. Neste sentido, a Pedagogia de Projetos é uma grande aliada a essa aceleração desnecessária praticada contra nossas crianças.

A metodologia em questão permite que nossos alunos busquem por si só as respostas as suas dúvidas e anseios, sempre é claro, mediado pelo professor. Este último tem o papel fundamental de instigar a curiosidade e vivacidade das crianças, provocando o desejo de querer saber e conhecer, com significado e prazer.

Na pedagogia de projetos devemos pensar em oferecer o melhor para as crianças. Segundo Barbosa e Horn (2008) corroboradas pela proposta pedagógica desenvolvida em Reggio Emilia, esse melhor significa criar um espaço que acolha e ao mesmo tempo desafie as crianças, através de atividades que promovam sua autonomia, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas.

Desta forma, a Pedagogia de Projetos muito tem a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, usando aquela como base metodológica da instituição.

É preciso, portanto, sair de uma posição de “conforto” de toda a equipe, pois o uso de projetos em sala de aula demanda mais tempo, empenho, desapego das antigas atitudes, disposição, criatividade e sensibilidade.

O estudo, assim como em qualquer outra situação, deve ser constante e contínuo, uma vez que a base de todo o trabalho é a observação, é o “filtro” do olhar do professor sobre a criança.

Sem dúvida o trabalho de maior referência desenvolvido atualmente e que é a base de muitas outras experiências, é a escola de Reggio Emilia, localizada no norte da Itália e idealizada por Loris Malaguzzi. Além deste, é importante

estudar os textos de Madalena Freire, que é uma precursora da prática no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dez.1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORNS, M. G. S. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

